

ADORACAO EUCARISTICA VOCACIONAL



**Maria, tabernáculo da Palavra
e Mãe das vocações**

1. INTRODUÇÃO

A. (Animador): Irmãos e irmãs, neste mês nos reunimos novamente diante de Jesus Eucaristia para continuar nossa caminhada de preparação para o Centenário do nascimento ao céu de Santo Aníbal Maria Di Francia, que celebraremos em 1º de junho de 2027.

Como Família do Rogate — consagrados e leigos — desejamos viver este tempo como um dom: um percurso que nos ajude a redescobrir a beleza do carisma, a força da oração pelas vocações e a ternura do Coração de Jesus para com os pequenos e os pobres.

Cada adoração mensal torna-se, assim, uma etapa: um momento para nos deixarmos iluminar pela Palavra, guiar por Maria e acompanhar por Santo Aníbal, para que nossa vida e nossa missão sejam cada vez mais fecundas.

Entremos neste tempo de oração com o coração aberto, certos de que o Senhor continua a chamar e a gerar vida em nossa Família do Rogate.

Acolhamos, com o canto, o Senhor que vem para o nosso meio.

(Silêncio)

2. ORAÇÃO DA ASSEMBLEIA

T. (Todos): Nós vos adoramos, Senhor Jesus, Palavra eterna do Pai, luz que ilumina todo homem. Nós vos adoramos no mistério do vosso Natal, onde a

vossa humildade nos revela o amor do Pai. Nós vos adoramos no silêncio da Eucaristia, onde continuais a vos fazer carne por nós. Tornai o nosso coração disponível como o de Maria, para acolher a vossa presença e gerar vida para a Igreja e para o mundo. Amém.

3. ESCUTA DA PALAVRA

A.: O Evangelho do segundo domingo do Natal nos conduz ao coração do mistério: a Palavra que estava junto de Deus, a Palavra que é Deus, faz-se carne e arma sua tenda entre nós. Não uma ideia, não um anúncio abstrato, mas uma presença viva, concreta, próxima. E esta presença entra no mundo através do “sim” de Maria, a Mãe que acolhe, guarda e doa.

Do Evangelho segundo João

(Jo 1,1-5.9-14)

No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus; e a Palavra era Deus. No princípio, estava ela com Deus. Tudo foi feito por meio dela, e sem ela nada se fez de tudo o que foi feito. Nela estava a vida, e a vida era a luz dos homens. E a luz brilha nas trevas, e as trevas não a dominaram. A Palavra era a luz verdadeira, que ilumina todo homem que vem ao mundo. Estava no mundo, e o mundo foi feito por meio dela, mas o mundo não a conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não a receberam. Mas, a todos que a receberam, deu-lhes capacidade de se tornarem filhos de Deus: isto é, aos que acreditam em seu nome, os quais

não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. E a Palavra se fez carne e habitou entre nós. E nós contemplamos a sua glória, glória que recebe do Pai como Filho unigênito, cheio de graça e de verdade.

A.: Palavra da Salvação.

T.: Glória a vós Senhor.

(Silêncio)

4. REFLEXÃO COMUNITÁRIA

A: À luz do Prólogo de João, deixemo-nos guiar pela maternidade de Maria como chave vocacional do Natal.

L1. (Leitor): Santo Aníbal nos recorda:

“Maria Santíssima, Mãe de Deus, foi o primeiro tabernáculo vivo do Verbo Encarnado, e em seu seio puríssimo realizou-se o maior mistério do céu e da terra: Deus feito Menino para a nossa salvação.”

No Evangelho, ouvimos que a Palavra “veio habitar entre nós”. Maria é a terra onde esta Palavra encontrou morada. Sua maternidade é vocação pura: acolhimento, escuta, disponibilidade.

Canto: Adoramus Te, Domine *(ou outro canto apropriado)*.

L2. E ainda Santo Aníbal:

“Contemplemos a Virgem Mãe no santo Natal: Ela nos dá Jesus, luz do mundo. Aproximemo-nos d’Ela para

receber o divino Menino com a mesma fé, humildade e amor com que Ela o acolheu em seu seio.”

A vocação nasce assim:

- Quando deixamos que a Palavra habite em nós;
- Quando permitimos a Deus gerar em nós o que não poderíamos gerar sozinhos;
- Quando nos tornamos seio que guarda e doa.

Canto: Adoramus Te, Domine *(ou outro canto apropriado)*.

L3. Maria é ícone de nossa vida:

- Ensina-nos a dizer “eis-me aqui” sem possuir o futuro;
- Educa-nos para a confiança que precede a compreensão;
- Convida-nos a gerar Cristo na história através de nossa missão educativa, caritativa e comunitária.

O Natal é o tempo em que Deus nasce no mundo, mas também o tempo em que deseja nascer em nós. E a nossa comunidade, como Maria, é chamada a ser seio de vocações: lugar que acolhe, acompanha, guarda e doa.

Canto: Adoramus Te, Domine *(ou outro canto apropriado)*.

A.: Agora, diante do Verbo feito Carne, presente no Sacramento, deixemos que esta Palavra desça ao nosso coração.

T.: Senhor Jesus, que escolheste vir ao mundo através do seio de Maria,

tornai-nos também um seio acolhedor da vossa vontade. Fazei que nossa vida consagrada seja transparência da vossa luz, ternura da vossa presença e humildade da vossa encarnação. Renovai em nós a alegria do chamado religioso e matrimonial e concedei-nos gerar, como Maria, vocações para a Igreja e para o mundo. Amém.

A.: • Deixemos que a Palavra desça ao coração.

• Deixemos que o Verbo nos fale sem palavras.

• Deixemos que Maria nos acompanhe em seu silêncio fecundo.

(Silêncio)

5. ORAÇÃO PELOS BONS OPERÁRIOS

(De joelhos)

A.: Irmãos e irmãs, elevemos agora ao Senhor a nossa súplica vocacional. No mistério do Natal, Deus continua a chamar, a iluminar, a gerar vida. Com Maria, Mãe do Verbo e Mãe das vocações, peçamos que a Igreja esteja repleta de operários para a colheita e que nossa comunidade seja um seio acolhedor para cada chamado que o Senhor queira conceder.

T.: Senhor Jesus, Palavra feita carne, que no Natal vos revelais como luz para todo homem, renovai hoje a vossa presença em nossa Família do Rogate.

Vós, que escolhestes Maria como seio acolhedor da vossa Palavra, tornai-nos, como Ela, disponíveis a nos deixarmos habitar pelo vosso Espírito para gerar vida, esperança e vocações na Igreja.

T.: Abençoaí a nós, Filhas do Divino Zelo, Rogacionistas do Coração de Jesus, e todos os leigos que compartilham o dom do Rogate: fazei que, juntos, na diversidade das vocações, possamos ser um só coração e uma só missão.

Tornai fecundo o nosso serviço entre os pequenos, os pobres e os jovens, e fazei que cada gesto de caridade, educação e anúncio seja uma semente de vocação lançada na terra do mundo.

T.: Sustentai os jovens que buscam seu caminho: iluminai suas perguntas, acompanhai seus medos, abri para eles caminhos de entrega e de alegria. Que encontrem em nossa Família do Rogate uma casa que acolhe, escuta e acompanha.

Senhor da messe, pela intercessão de Maria, Mãe das vocações, e de Santo Aníbal, apóstolo do Rogate, enviai santos operários à vossa Igreja e renovai em cada um de nós a graça do chamado.

T.: Fazei que, unidos na mesma oração e no mesmo zelo, possamos levar ao mundo o vosso amor com a vida, com o serviço e com a alegria. Amém.

(Bênção eucarística)

Canto Finale



Produção: Rogacionistas | Filhas do Divino Zelo
Texto: Irmã Mariannna Bolognese, fdz
Arte e Diagramação: P. Reinaldo S. Leitão, rcj

